

## **A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DO GÊNERO BLOG COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELEVÂNCIA PARA O ENSINO VERSUS DIFICULDADES DE TRABALHAR**

Carmen Lúcia Figueirêdo Pereira

Prefeitura Municipal de Campina Grande; [karmenlucya@hotmail.com](mailto:karmenlucya@hotmail.com)

Joelma da Silva Santos

Prefeitura Municipal de Campina Grande; [joelmassnt@gmail.com](mailto:joelmassnt@gmail.com)

**Resumo:** É notória a contribuição que o gênero *Blog* promove para melhorar a capacidade escritora dos alunos, motivando-os a produzirem textos de forma mais elaborada e condizente com o que lhes é proposto e ainda conforme seus interesses e desejos de expressarem-se, em um espaço de ampliação de conhecimentos e interação, promovendo, assim, mudança social no ambiente de ensino-aprendizagem. Entretanto, sua efetivação em sala de aula, principalmente na rede pública de ensino, ainda é algo difícil de realizar-se, dado a falta de recursos em tais instituições, que contemplem de forma satisfatória o público alvo, que é os alunos. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo discutir a importância do ensino do gênero textual *Blog* para alunos do Ensino Fundamental I bem como apresentar as dificuldades encontradas pela docente para a efetivação de tal trabalho. Como base teórica temos (ALMEIDA, 2002); (KOMESU, 2004); (MARCUSCHI, 2004); (GOMES, 2005), dentre outros. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e de abordagem descritivo-exploratória constituiu-se em um estudo de caso, bem como em uma pesquisa-ação de base empírica, e teve como população-alvo os alunos do 4º Ano de uma Escola da rede municipal de Campina Grande, na Paraíba. Para a coleta de dados foi utilizado a entrevista de autoconfrontação simples (ACS), em que a professora assiste sua aula mediante as imagens exibidas na tela do computador para posteriormente comentar e avaliar sua própria práxis. Concluiu-se com este estudo, em função dos resultados obtidos, que o trabalho da docente, de um modo geral, com o gênero *Blog* foi permeado tanto por situações exitosas como por situações conflituosas, haja vista as dificuldades cotidianas vivenciadas por ela para desenvolver sua proposta de trabalho com os alunos, materializada ora pela inoperância das máquinas, ora pela falta de interesse dos alunos, e ainda pela ausência de um suporte técnico, para ajudá-la na efetivação de sua proposta de ensino com o *Blog*.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental, Prática docente, Gênero textual *Blog*.

### **INTRODUÇÃO**

A utilização da linguagem na rede mundial de computadores por professores e estudantes tem propiciado um novo olhar para a questão do ensino/aprendizagem mediante as possibilidades do uso que se faz dos recursos tecnológicos, os quais além de servirem de apoio às disciplinas

escolares, atendem às necessidades de interação e comunicação, preparando o indivíduo para atuar em uma sociedade cada vez mais digital.

Neste sentido, considera-se que os professores precisam se preparar para esta nova realidade, planejarem formas de usar as novas tecnologias na prática pedagógica, avaliando e demonstrando suas influências como mediadoras de outras alternativas de leitura e escrita.

Conforme (XAVIER, 2004), O *Blog* vem sendo cada vez mais utilizado por professores em sua prática docente como instrumento pedagógico, auxiliando-os nas práticas de leitura e escrita dos alunos. O referido gênero permite ao usuário utilizar apenas algumas ferramentas básicas, como também a possibilidade de empregá-lo segundo diversas finalidades. De acordo com seus usos e funções, Komesu (2004, p.113) afirma que o blog “é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet”.

É notório que esta ferramenta está sendo bastante utilizada pelos fins educacionais com diferentes propósitos e usos. Isso pode dá-se pelo fato de ser um espaço na internet “dinâmico, interativo e instigante” (MARCUSHI, 2004, p. 61). É uma estratégia, portanto, motivadora, instigadora aos alunos, pois percebe-se que a grande maioria deles sente-se atraída pelos gêneros digitais.

Neste sentido, Gomes (2005, p. 10) apresenta o uso do blog a partir de duas possibilidades: como “recurso pedagógico” (espaço de acesso a informações especializadas e espaço de disponibilização de informações por parte do professor) e como “estratégia pedagógica” (portfólio digital, espaço de intercâmbio e colaboração, espaço de debate, espaço de integração). No dizer de (ALMEIDA,2002 p. 12), por sua vez, o “trabalho com os blogs colabora na formação linguística dos seus usuários, pois tende a fazer dos mesmos leitores e autores de textos sejam verbais, visuais, sonoros ou hipertextuais”.

A comunicação mediada pelas novas tecnologias digitais merece mais ênfase, bem como ser mais enfocada como objeto de estudo, pois essas tecnologias já estão transformando as práticas pedagógicas, uma vez que atuam como ferramentas auxiliares à prática docente.

Desse modo a linguagem produzida na integração entre imagens, movimentos e sons, próprios dos ambientes virtuais, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, tem atraído rápida e massivamente cada vez mais adeptos, realidade que também se estende a nossos alunos oriundos da rede pública.

Peculiarmente neste estudo realizado mediante o uso do *Blog* enquanto um processo de investigação mais amplo, foi possível discutir a importância do ensino do gênero textual *Blog* para alunos do Ensino Fundamental I bem como apresentar as dificuldades encontradas pela docente para a efetivação de tal trabalho.

Conscientes de que um dos desafios do professor de Língua Portuguesa é promover e incentivar as práticas de leitura e escrita, visto que os alunos, muitas vezes, sentem dificuldades nestas práticas, consideramos viável que os professores utilizem-se de estratégias motivadoras que despertem o interesse dos alunos, devido à importância de tais práticas.

Para tanto, concebemos a linguagem à luz da concepção sociointeracionista<sup>1</sup>, considerando a língua como uma atividade de produção de sentido que possibilita a interação entre os sujeitos, abordando os elementos que conduzem a uma situação efetiva de produção textual, uma vez que tais elementos têm influência decisiva na utilização e interpretação dos recursos linguísticos.

Dessa forma, para se produzir um texto é necessário seguir algumas orientações, pois como nos sugere Geraldini (1997, p. 98), “[...] o texto é o produto de uma atividade discursiva onde alguém diz algo para alguém [...]”, o que implica condições à sua produção, sendo elas:

---

<sup>1</sup> Para uma abordagem mais completa sobre a Teoria Sociointeracionista ver (Vygotsky, 1991)

Escolha de um gênero;

Ter o que dizer, visto que ninguém escreve bem sem ter o que dizer;

Os objetivos que pretende cumprir com seu texto, planejando que intenções devem satisfazer com o uso que se faz da escrita;

Os interlocutores a quem se dizer: o autor ao assumir-se como tal, deverá ter em mente uma imagem do leitor, em um processo efetivamente dialógico;

A socialização do escrito, que deverá promover a interlocução, determina qual o destino final do texto, podendo este ser apreciado não apenas no âmbito escolar como também de forma mais ampla.

Por acreditarmos que a produção escrita é, essencialmente, uma maneira de agir sobre o outro, tomamos esta concepção de língua enquanto referência para ensino da produção de textos, cujo objetivo didático fundamental é levar os alunos a aprender a usar a escrita para interagir na escola e fora dela, pode-se concluir que para aprender a escrever é necessário ler em grande medida, de modo que ao aluno, inserindo os alunos em situações de escrita semelhantes àquelas de que

participam fora da escola, eles venham a aprender a planejar a escrita do texto, tendo como norte os objetivos sociais da escrita. (LEAL e MELO, 2007).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e de abordagem descritivo-exploratória (BORTONI-RICARDO, 2008), constituiu-se em um estudo de caso, bem como em uma pesquisa-ação de base empírica, (BARBIER, 2004) e teve como população-alvo seis alunos do 4º Ano de uma Escola da rede municipal de Campina Grande, na Paraíba. Vale ressaltar, que a escola, no momento da

realização dessa pesquisa, disponibilizava de outras atividades extras, como ensaios para apresentações comemorativas na escola e atividades esportivas na quadra, e, por conseguinte, a maioria dos alunos escolheram tais atividades em detrimento a participação das atividades com o blog, questão essa que, de certa forma, facilitou o trabalho da professora, haja vista na sala de informática só funcionar três computadores, necessitando, portanto, que os alunos dividissem o espaço, ou seja, um computador para dois alunos.

Para a coleta de dados foi utilizado a entrevista de autoconfrontação simples (ACS<sup>2</sup>) com a professora da referida turma. O procedimento da ACS é constituído, primeiramente, com a gravação em áudio e vídeo da aula ministrada pela professora; em seguida, após as filmagens da aula o pesquisador seleciona alguns trechos das aulas para serem assistidos juntamente com a docente, objetivando que o trabalho da professora seja visto, refletido e analisado por ela. Não tínhamos perguntas prontas, haja vista a docente comentar seu trabalho a partir das imagens que lhe são apresentadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como já foi dito na metodologia, os trechos que serão apresentados na análise foram extraídos das entrevistas de ACS, cujo foco é o trabalho interpretado da professora sobre o uso do *blog* com alunos do ensino fundamental I.

### **Exemplo 1:**

---

<sup>2</sup> Ver discussão ampliada do procedimento da ACS em Clot e Faïta (2001), Clot (2007), Faïta (2002).

[...] **C:** a gente criou um *blog*, pra /.../ só pra essas atividades de produção textual, então todos os alu:nos, eles têm acesso ao *blog*, alguns não têm internet em ca::sa, num tem computado::r, então a gente faz um momento aqui no laboratório da escola [...]

### **Exemplo 2:**

[...] Eu no meu computador e eles lá, mas a gente sempre faz aqui na escola, e eles tão postando, tão se sentindo importante né? Ver o texto dele lá divulgado, e aquela/.../ todo mundo quer postar seu texto e::, muitos alunos já, não todos ainda não consegui com todos não, mas assim, os que mais se interessa:ram, e demonstraram interesse tá lá o textinho publicado né? [...]

Com a leitura dos trechos supracitados, constatamos que é desejo da professora proporcionar aos alunos uma escrita com vista a uma prática social, em que eles têm o que escrever (vão postar no *blog* um comentário de um texto trabalhado em sala de aula), para quem dizer (professores, colegas da turma e quem desejar ler - familiares) e sabe qual é o objetivo da escrita (ser postada no *blog*). Logo, a docente demonstra compreender a relevância do ensino-aprendizagem de uma escrita contextualizada e inserida dentro de uma determinada prática social.

No exemplo 2, percebemos que a docente faz uma avaliação positiva sobre seu trabalho desenvolvido com a escrita, tomando como suporte o gênero *blog* e revela sua satisfação em ver que os alunos ao postarem seus “textinhos” sentem-se importantes, ou seja, esse retorno que os discentes lhes deram foi devido o fato deles terem escrito, de fato, para um alguém (professor e colegas da turma) e com finalidades estabelecidas (compartilhar seus conhecimentos por meio do *blog*). Muitas vezes, nossos alunos não se sentem motivados para escrever, pois a escrita não lhes oferece condição de produção (o que escrever, para quem escrever e como escrever). Algumas vezes, nem o próprio professor lê o texto do aluno.

Embora, a professora tenha tecido comentários positivos acerca de seu trabalho com a escrita, ao usar o *blog*, ela demonstra, também, nos trechos 3 e 4, uma frustração ao avaliar sua aula, devido aos impedimentos encontrados com os recursos tecnológicos disponibilizados pela escola:

### Exemplo 3:

[...]

**C:** então aqui no laboratório, a gente sente algumas dificuldades né? Por exemplo, quando a gente chega aí todo mundo que pegar um computador, é aquela /aquele tumulto [...]

[...]

**C:** assim, a aula toda teve uns imprevistos como a gente viu aqui, algumas coisas que não deram certo né?

### Exemplo 4:

[...]

**C:** eu tentei, mas eu não consegui né? Assim, tentei colocar ele [um aluno] pra outro, mas não deu mais tempo, já tava no final da aula né? Então foi /foi um impedimento pra o aluno, ele não conseguiu desenvolver a atividade, não por culpa dele, foi um /um como é que eu posso dizer... um imprevisto que aconteceu na hora, um incidente que, atrapalhou a atividade, atrapalhou o andamento do /da aula assim, foi um momento difícil que aí tinha que eu tinha que ficar lá e prestando atenção nos demais, então o laboratório tem muito disso, se alguém mexer em alguma coisa é aquela preocupação, você recebe a sala e tem que entregar a sala, com tudo certinho, se tiver algum problema quem tava na sala vai ser responsabilizado, no caso o professor né? [...]

Na avaliação da professora, nos exemplos 3 e 4, é possível perceber sua frustração tanto por não ter computadores para todos os alunos, causando transtornos e tumultos no início da aula, haja vista os alunos brigarem por um computador, como também pela inoperância das máquinas do laboratório de informática da escola, que, muitas vezes não funcionam e a escola não dispõe de um

suporte técnico para auxiliá-la em caso de problemas nas máquinas. Diante disso, podemos inferir que inserir a tecnologia na prática docente é difícil, e que embora não seja impossível, informatizar demanda investimentos, a exemplo de: capacitar os professores, comprar os equipamentos etc. Quando não há equipamentos suficientes e pessoas aptas a conservar e orientar o manuseio destes, o trabalho do professor é prejudicado, pois nem sempre o professor domina a tecnologia a ponto de resolver problemas de ordens técnicas.

Como vimos, no exemplo 4, o aluno foi para casa sem realizar sua atividade no blog, em virtude do equipamento não ter funcionado corretamente. Com isso, podemos afirmar que para que a escola acompanhe as mudanças da sociedade da informação faz-se necessário ampliar as políticas públicas de incorporação das tecnologias digitais no ambiente escolar, pois não é papel do professor dominar os conhecimentos técnicos das máquinas.

Outra questão apontada pela professora é a falta de concentração dos alunos, quando ela os leva para sala de informática:

### **Exemplo 5:**

[...] agora assim a gente vê que tem também as dificuldades, uma delas é mais uma vez concentrar esses alunos na atividade proposta, porque quando eles chegam, eles só pensam em jogar, em *Facebook*, que ver num sei o quê, e a gente tem que conscientizar eles, que eles têm que parar, que é o momento que ele tem de /deles postar o que eles prepararam na sala, que produziu na sala, é esse o momento né? [...]

No exemplo 5, a docente destaca que os alunos têm dificuldade em se concentrarem na sala de informática, isso, talvez, porque o único momento que eles tinham acesso a essa ferramenta era na escola. Daí, o desejo deles não ser a publicação, mas entrar nas redes sociais e nos jogos. Em outras palavras, a docente convivia com constantes desafios: máquinas que não funcionavam corretamente, computadores insuficientes para os alunos, falta de suporte técnico e alunos dispersos. Enfim, os problemas enfrentados pela docente eram desafiadores, mas ela continuava acreditando que sua proposta daria certo.

Vejamos a avaliação que a professora faz sobre seu trabalho mesmo diante de tantas dificuldades:

### **Exemplo 6:**

[...] **P:** eles publica::ram [[e comentaram?  
**C:** [[eles publicaram e comentaram né? Cada um produziu seu texto e ainda teve a oportunidade de ver o trabalho do colega, que a proposta do *blog* é essa, é::: favorecer essa interação né? Virtual, em ambiente virtual, onde todos estão ligados no

mesmo trabalho, embora que de forma individual e ao mesmo tempo interagindo uns com os outros né? Eu acho bem interessante, eu acho que tô conseguindo aos poucos, realmente fazer aquilo que eu tô me:: é::/.../ me propondo a fazer, com o blog, eu tô gostando ((sorri)) [...]

Ao observarmos o exemplo 6, podemos identificar que a professora avalia positivamente o andamento de sua proposta. Ela demonstra que está desenvolvendo seu trabalho de maneira pertinente e o fato de estar conseguindo pequenos avanços com os alunos, por estarem postando no blog e interagindo entre si já é satisfatório para ela.

Desse modo, podemos afirmar que a inserção da tecnologia na escola carece de um método de ensino, de um planejamento feito por professores aptos a realizarem esta tarefa, a era da informática na escola pública ainda é incipiente, mesmo que muitos alunos tenham um computador, sejam familiarizados e façam uso desta máquina. Vivemos em meio a um sistema de educação pública com muitas dificuldades, professores mal remunerados e escolas sem estrutura adequada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se com este estudo, em função dos resultados obtidos, que o trabalho da docente, de um modo geral, com o gênero *Blog* foi permeado tanto por situações exitosas como por situações conflituosas, haja vista as dificuldades cotidianas vivenciadas por ela para desenvolver sua proposta de trabalho com os alunos, materializada ora pela inoperância das máquinas, ora pela falta de interesse dos alunos, e ainda pela ausência de um suporte técnico, para ajudá-la na efetivação de sua proposta de ensino com o *Blog*.

No que concerne à realidade da escola pública, a presença do computador e da Internet limita-se à organização das atividades pedagógicas, preparadas, em casa com antecedência pelos professores, para serem impressas e entregues em sala, bem como este recurso tecnológico também é usado como suporte para realizar pesquisas e/ou para informações com outros educadores.

A sala de aula, por exemplo, ainda não incorporou o uso dessas ferramentas, apesar de ter aumentado o uso de computadores entre os professores, a prática de ensinar os alunos a usar o computador e a Internet encontra alguns entraves expresso pelas limitações enfrentadas.

Preocupou-me muito a falta de condições da escola em fornecer os materiais didáticos a serem utilizados nas atividades propostas. A exemplo do uso do laboratório que tornou-se restrito pois a maioria dos computadores não funcionava, e os poucos que dispúnhamos não atendia à demanda necessária.

Dessa forma, acompanhamos, observamos analiticamente como foi o desempenho dos alunos durante as atividades propostas no BEF, (Blog Escritores do Futuro/ <http://escritoresdofuturo9webnode.com>) no sentido de identificar no que eles avançaram, no que não obtiveram avanços, enfim que respostas obtínhamos aos nossos questionamentos e atividades propostas.

Diante do exposto recomendamos aos professores que o uso das tecnologias em sala de aula, de modo planejado e com objetivos de aprendizagem, possibilita resultados condizentes a um melhor ensino, uma vez que as novas tecnologias podem servir de suporte pedagógico à prática docente, pois fazem parte de um domínio social e cultural, presente no cotidiano dos sujeitos bem como as mídias tradicionais (livros didáticos, revistas, jornais).

Espera-se, portanto, que a realização desta pesquisa e seus respectivos resultados contribuam em particular, como forma de incentivo e suporte para que pesquisas congêneres possam se efetivar em outras instituições públicas, notadamente nas Escolas Municipais de Campina Grande.

## **REFERÊNCIAS**

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora. 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

CLOT, Y. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CLOT, Y; FAÏTA, D. Entretien en autoconfrontation croisée: une méthode en clinique de l'activité. *Clinique de l'activité et pouvoir d'agir. Education Permanente*, n. 146, p. 17-26, 2001.

DE ALMEIDA, M. E. B. *Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita*. 2002.

FAÏTA, D. Análise das práticas linguageiras e situações de trabalho: uma renovação metodológica imposto pelo objeto. In: SOUZA E SILVA, M. C. P. de; FAÏTA, D. (Org.). *Linguagem e Trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 45-60.

GERALDI, J.W. *Portos de passagem*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMES, M. J. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal: Leiria - 16-18 de Novembro de 2005.

KOMESU, F. C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCURCHI, L.; XAVIER, A.C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

LEAL, T. F.; MELO, K. L. R. de. *Produção de textos: introdução ao tema*. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Org.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

XAVIER, A.C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.